

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Nordeste

Class.: 201

Data: 05/06/80

Pg.: \_\_\_\_\_

### Via não afeta índios, diz Lage

BRASÍLIA (ET) — O novo traçado da rodovia Cuiabá-Porto Velho não corta reserva indígena alguma e seu projeto não será alterado, disse ontem o secretário-geral interino do Ministério dos Transportes, Marcelo Perrupato. Segundo ele, o trecho da estrada foi projetado levando-se em conta as informações prestadas pela Funai sobre a exata localização dos agrupamentos indígenas naquela região.

Apesar do memorial encaminhado ao Bird pelas missões indigenistas que fizeram um estudo sobre a área cortada pela rodovia Cuiabá-Porto Velho, o Ministério dos Transportes prosseguirá nas negociações junto àquele Banco para a obtenção do empréstimo destinado às obras de pavimentação da estrada. A rodovia, com exten-

são de 1.400 quilômetros, terá um custo total de 300 milhões de dólares e deverá estar aberta ao tráfego até o final de 1982.

Entretanto, segundo informou o consultor técnico do Ministério dos Transportes para assuntos rodoviários, Jair Lage, a Funai está propondo a criação de uma nova reserva indígena (Waiksu e Alakatesu) justamente na base 6 da rodovia e este fato é que está gerando uma grande polêmica sobre a construção da estrada na região. Jair Lage também ressaltou o fato de que "o traçado do novo trecho obedeceu às especificações determinadas pela própria Funai com relação às reservas indígenas até então demarcadas".

O trecho que está gerando a polêmica se situa entre Pontes de Lacerda e Barra-

cão Queimado, com 205 quilômetros de extensão. Neste trecho estão as reservas indígenas estabelecidas pela Funai (a dos Sararé, com 39 índios, a dos Wasusu, com 30 índios, e a dos Alantesu, com 30 índios). Segundo Jair Lage, o traçado da rodovia passa a três quilômetros de distância de uma das reservas, no seu ponto mais próximo. A reserva mais afastada da estrada situa-se a 18 quilômetros. Por outro lado, o novo traçado corta uma região economicamente muito ativa, ao contrário do trecho já existente, de terra, que, além disso, é mais extenso e corta uma região de serras.

Para os técnicos do Ministério dos Transportes, a via Cuiabá-Porto Velho não prejudicará os indígenas, quando estiverem concluídas suas obras de pavimentação.